15159 - A agricultura familiar no processo de transição agroecológica: breve análise socioambiental do assentamento Zumbi dos Palmares – MT.

Family farming in the process of agroecological transition: a brief analysis social and environmental of Zumbi dos Palmares settlement - MT.

OLIVEIRA, Iolanda Lopes[1]; STURZA, José Adolfo Iriam[2]; ASSUNÇÃO, Heli Heros Teodoro de[3].

1 Bolsista VIC; Universidade Federal de Mato Grosso, Iolanda.loopes@hotmail.com; 2 Bolsista DT-2, CNPq; Universidade Federal de Mato Grosso, jasturzaroo@gmail.com; 3 Bolsista PIBIC; Universidade Federal de Mato Grosso, heli_heros@hotmail.com

Resumo: A agricultura familiar não pode ser considerada apenas um elemento da diversidade, mas contem nela toda a diversidade, aproximando a mesma de conhecimentos e técnicas que possibilitem um processo de transição agroecológica. A pesquisa foi realizada no assentamento Zumbi dos Palmares, localizado no município de Dom Aquino-MT. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). O objetivo principal foi contribuir para o conhecimento da agricultura familiar, multifuncionalidade e as condições socioambientais dos produtores no assentamento Zumbi dos Palmares-MT.
Palavras- chave: Agricultura familiar; assentamentos rurais; multifuncionalidade.

Abstract: Family farming can not only be considered an element of diversity, but it contains all the diversity, approaching of knowledge and techniques that enable a process of agroecological transition. The research was conducted in the Zumbi dos Palmares settlement, located in Dom Aquino's county (MT). The methodology used was the literature review and implementation of Participatory Rapid Assessment (PRA). The main objective was to contribute to the knowledge of family farming, multifunctionality and environmental conditions of the producers in the Zumbi dos Palmares settlement, MT.
Keywords: Family Farming; Rural Settlements; Multifunctionality.

Introdução

As criticas ao modelo conservador de produção despontaram a partir dos anos de 1980 e 1990, quando surge no cenário mundial a ideia de sustentabilidade. No âmbito dos estudos rurais, este momento é marcado pela inclusão da sustentabilidade nos debates do desenvolvimento rural. Esta designação leva em consideração os aspectos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, incorporando a agricultura familiar como o setor principal para a construção de uma *nova ruralidade* (WANDERLEY, 2000). Este tipo de agricultura não se limita apenas a aspectos produtivos e econômicos, mas renova os significados do meio rural e da própria agricultura. A valorização das múltiplas funções – multifuncionalidade - exercidas pela agricultura familiar e as potencialidades sociais, culturais e ambientais na atividade agrícola, podem facilitar a chamada transição agroecológica. Embora a agricultura familiar compreenda uma categoria de agricultores diversa, que varia muito entre diferentes graus de agroindustrialidade. Mas ainda existe uma valorização do potencial endógeno que sobreviveu à modernização, trazendo consigo elementos de resistência à industrialização da agricultura, o que é de

extremo interesse para a estratégia de Transição Agroecológica. Esta transição é entendida como:

> [...] um processo social orientado à obtenção de contextos mais equilibrados de sustentabilidade, produtividade, estabilidade e eqüidade na atividade agrícola, por meio de um processo multidimensional e complexo de ecologização gradativa das práticas agrícolas. Como uma das importantes forças motrizes do processo, as estratégias coletivas de ação social entre os agricultores familiares jogam papeis fundamentais. (COSTABEBER (1998 e 2001) *apud* MOREIRA, 2003).

O texto busca contribuir para uma melhor compreensão da agricultura familiar, a multifuncionalidade e as condições socioeconômicas e ambientais dos produtores familiares, a partir de uma pesquisa no assentamento Zumbi dos Palmares (MT).

Metodologia

A pesquisa foi do tipo qualitativa, de caráter exploratório que teve os dados coletados, descritos e analisados na forma textual e gráfica.

Inicialmente foi realizado pesquisa bibliográfica e *on line* para o levantamento de temas e conceitos relativos à agricultura familiar, assentamentos rurais, multifuncionalidade. Esta fase da pesquisa serviu para a construção do suporte teórico e conceitual da investigação. O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foi aplicado no assentamento, através de um questionário aplicado por meio de entrevista semi-estruturada que possibilita melhor interação do pesquisador com entrevistados (HAGUETTE, 1999). As questões referiram-se à situação socioeconômica, incluindo renda agrícola e não agrícola, sistema produtivo, infraestrutura e serviços, segurança alimentar, aspectos ambientais e outros. Os dados coletados na pesquisa bibliográfica, no DRP e algumas visitas, foram tabulados e analisados de acordo como os objetivos e propósitos da pesquisa.

Resultados e discussões

Os principais resultados foram obtidos através do DRP, que é uma técnica baseada na coleta de informações da percepção e conhecimento dos produtores no próprio assentamento (VERDEJO, 2007).

A análise dos questionários aplicados junto a 13 famílias mostrou um total de 34 pessoas, com aproximadamente 2,5 pessoas por família; sendo 12% até 15 anos de idade, 73% de 15 a 59 anos de idade e 15 % acima de 60 anos de idade. Quanto ao gênero, 52% são homens e 48% mulheres.

O perfil socioeconômico também revelou que a atividade desenvolvida, anterior ao assentamento, era: lavrador (31%), agricultor (23%), doméstica (23%), comércio (15%) e vaqueiro (8%). Assim, podemos notar que a maioria já tinha um contato com o meio rural, possibilitando o processo de (re) criação do modo de vida familiar voltado a agricultura, avivando a cultura e os saberes locais. É possível notar que a manutenção dos assentamentos rurais é mais sólida quando os moradores já tem uma vivencia no meio rural. No caso do assentamento Zumbi dos Palmares isso pode ocorrer, pois 62% dos moradores já vivem a mais de dez anos no

assentamento. Este número coincide com o mesmo percentual - 62%- de pessoas que já desenvolviam atividades relacionadas ao campo.

A renda familiar mensal agropecuária de até 1 salário mínimo é obtida por 39% dos produtores; de 1 a 2 salários mínimos, por 46% destes e 15% dos entrevistados responderam não ter renda. A pesquisa também indagou sobre a renda de atividades fora da propriedade (externas), pois 38% dos produtores desempenham este tipo de tarefas. As atividades externas mais comuns foram: pedreiro, diarista e empreiteiro. As mesmas, oferecem um acréscimo na renda de até 1 salário mínimo para 15% dos assentados e de 1 a 2 salários mínimos para uma parcela de 62% dos moradores, e 23% não recebe renda externa. O **Gráfico 1** apresenta os dados acima, relaciona a renda agropecuária, renda de atividades externas e renda total.

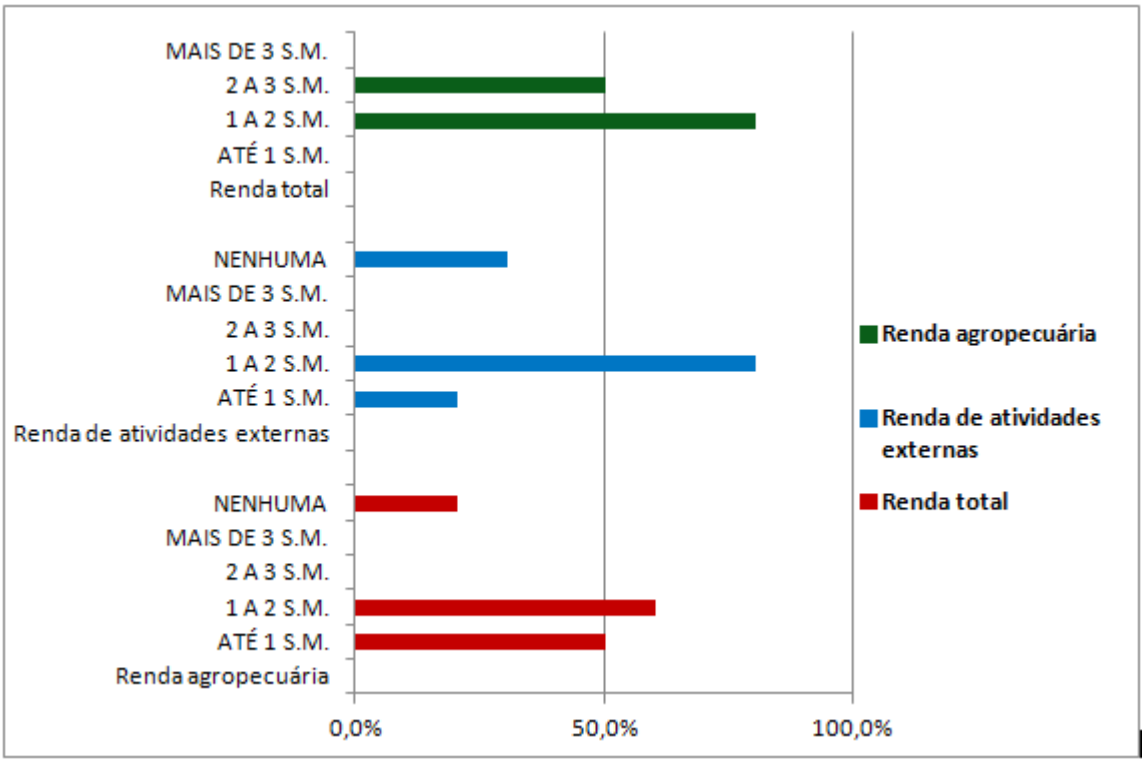

Gráfico 1- Renda agropecuária, de atividades externas e total no assentamento Zumbi dos Palmares-MT. (Organizado pelos autores).

Além dos dados acima, o Gráfico mostra que a renda total (renda agropecuária + renda de atividades externas) representou um rendimento de 1 a 2 salários mínimos para 62% dos assentados e de 2 a 3 salários mínimos para 38%.

A partir da análise foi possível perceber, uma presença crescente da pluriatividade econômica na economia do assentamento. O trabalho não agrícola existe devido um conjunto de problemas que dificulta a reprodução social do agricultor que, com baixa renda, obriga-se a buscar uma alternativa complementar na renda.

Em relação ao sistema produtivo, esse é bem diversificado, apesar de 92% das propriedades possuírem pastagem, para manter a atividade leiteira que é a base da renda familiar agrícola. A piscicultura (31% dos lotes) e o cultivo da mandioca (27%)

são atividades que estão se ampliando devido a maior procura desses produtos na região. Ainda existe a criação de suínos (46%), equinos (58%) e aves (92%).

Dentre os produtos citados acima, alguns são comercializados pelos agricultores pela facilidade logística, já que os compradores buscam esses nas propriedades. A maioria dos assentados (67%) comercializam os produtos, e entre os mais vendidos estão: o leite (55% dos lotes) e a mandioca (27%), que é consumida na farinheira do próprio assentamento, pertencente à Associação Dando as Mãos. Ainda foram citados o peixe (9%) e o gado de corte (9%). O restante dos produtores (33%) apenas produzem para subsistência, com destaque para os cultivos de banana, abacaxi, manga, milho, mandioca, abobora, e hortaliças.

Constatou-se que 77% das propriedades apresentam áreas de pomar, com diversas espécies frutíferas, com destaque para: Manga *(Mangifera indica L.*), Caju *(Anacardium occidentale*), Figo *(Ficus carica L)* Coqueiros *(Cocos nucifera)*, Amora *(Morus SP*), Limão *(Citrus Limonium*), Pequi *(Caryocar brasiliense Cambess)*, Jaca *(Artocarpus heterophyllus),* Siriguela *(Spondias purpúrea)* e outros. Em 38% dos lotes existe horta que abastece apenas as famílias.

Os aspectos ambientais levantados permitiram identificar certa preocupação dos assentados na relação produção-natureza, pois 54% dos entrevistados utilizam a adubação orgânica; 8% a adubação química e 38% não utilizam qualquer tipo de adubação.

A Reserva Legal existe em 69% das propriedades e está ausente nas 31% restantes. As espécies mais comuns são: Piúva *(Tabebuia Serratifolia)*, Angico *(Parapiptadenia rígida)*, Aroeira *(Schinus molle L)*, Bacuris *(Platonia insignis)*, Pata de vaca *(Bauhinia forficata)*, Ingá *(Ínga edulis Mart*), Ipê *(Tabebuia chrysotricaha)*, Sangra d'água *(Croton urucurana)*, Tamboril (*Enterolobium contortisiliquum)*, Bordão *(Pithecolobium Avare- motemo)*, Cedro *(Cedrela fissilis Vell)*, Jatobá *(Hymenaea courbari)*, Embaúba *(Cecropia pachystachya)*, Jenipapo *(Genipa americana L)*.

Quanto ao destino do lixo, o orgânico é usado como adubo nas plantações, e o restante é enterrado ou queimado no próprio sitio. Indagados sobre desmatamento, a maioria afirma ser quase inexistente a prática, pois na criação do assentamento este já era ocupado por pastagens. Algumas áreas foram recuperadas como, por exemplo, os locais de reseva legal no lote e de nascentes. Entre as 13 propriedades entrevistadas, 8 tinham presença de nascentes, e dessas, 6 estavam em bom estado de conservação e 2, degradadas.

Conclusões

A agricultura familiar se consolida atualmente como um setor primordial na dinâmica sociedade-natureza, uma vez que não se caracteriza apenas pela capacidade de colocar "mercadorias" no mercado, mas também pelas funções ambientais e territoriais relacionadas aos recursos naturais, paisagem e desenvolvimento local. Ela contribui para a renovação dos recursos naturais, recomposição das paisagens e ocupação territorial integrada à economia local. Assim a agricultura familiar não é tão somente "um elemento da diversidade, mas contém nela mesma toda esta diversidade".

O estudo no assentamento Zumbi dos Palmares confirmou este papel importante da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento local e das famílias entrevistadas. O ambiente social, cultural, político e econômico analisado apresenta certas especificidades que representam potencialidades para uma transição agroecológica mais rápida e produtiva.

Agradecimentos
O primeiro e o terceiro autor agradecem ao CNPq - Brasil pela bolsa VIC e PIBIC.

Referências bibliográficas

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 6ª. Edição. Petrópolis — RJ: Vozes; 1999.
LAMARCHE, H. (coord) **A agricultura familiar**, vol. I e vol.II. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
MOREIRA, Rodrigo Machado. **Transição agroecológica: conceitos, bases sociais e a localidade de Botucatu/SP** – Brasil. Campinas, SP: [s.n.], 2003.
VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático de DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura familiar, 2007.
WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n.15, out. 2000.